

ESTADO MILITAR E EDUCAÇÃO NO BRASIL (1964-1985), de José Willington Germano*, São Paulo: Cortez, 1993, 297 p.

Eva Cristini Arruda Câmara Barros**

A publicação do livro ESTADO MILITAR E EDUCAÇÃO NO BRASIL (1964-1985) do Prof. José Willington Germano, se deu a partir de uma extensa pesquisa da realidade brasileira, dando conta de todo período sob a égide do Estado Militar (1964-1985). Como objeto particular de estudo, privilegia de forma incisiva a análise das questões educacionais a partir das inter-relações que estas mantêm com os demais aspectos da realidade social, sobretudo no tocante à intervenção do Estado no campo da educação.

ESTADO MILITAR E EDUCAÇÃO NO BRASIL (1964-1985) analisa qual foi a trajetória do controle das Forças Armadas sobre o Estado brasileiro. Identifica nessa trajetória, num certo momento, nítidos conteúdos revolucionários (período imperial), reformistas (1930) e, posteriormente, caracteres reacionários (pós 1937). Privilegia, no entanto, o conteúdo do período 1964-1985, por constituir o cenário de sua pesquisa. Ressalta como peculiaridade dessa fase o fato de os militares terem se instalado “de forma direta e doradoura no governo” e terem instaurado uma “ditadura violenta e repressiva”.

Demonstra que a consolidação do Regime Militar no Brasil, nos parâmetros detectados, expressa a supremacia de forças sociais compostas por seguimentos identificados com os interesses burgueses em detrimento dos movimentos populares, com certa organização política e em explícita oposição àqueles interesses.

Ao proceder a análise da instalação do Estado Militar no Brasil, a partir de 1964, o autor nos conduz a um entendimento, diríamos didático,

* Professor do Departamento de Ciências Sociais da UFRN

** Professora do Campus de Currais Novos - UFRN

das seqüenciadas e gradativas intervenções das Forças Armadas no processo de controle das decisões de ordem política e econômica. Assim procedendo, revela o caráter autoritário e controlador dessas medidas em choque com os parâmetros democráticos do Estado liberal burguês à época precedente.

Constitui momento privilegiado de análise quando se ocupa de elucidar as mudanças ocorridas nas políticas educacionais, tanto na educação superior como no ensino fundamental e médio. Para tanto, o autor segue uma padronização abrangendo todo ciclo militar. Na fase 64-74, caracterizando-a pela consolidação e auge do regime, identifica políticas educacionais acentuadamente autoritárias e burocratizadas; entre 75-85, reconhece políticas que se deslocam para o campo das propostas consensuais, democratizantes e participativas. Encara-as como típicas de um regime em franco processo de crise e exaustão. Pela análise que desenvolve, desvenda os reais propósitos contidos no interior dessas políticas e denuncia o hiato existente entre esses propósitos e a realidade. Para tanto, põe em foco o princípio da “restauração” da ordem e o real significado da “renovação”. Aliás, é sob a desmistificação desse binômio que o autor desmascara no interior do projeto intervencionista das Forças Armadas e seus aliados, não só a natureza das suas investidas econômico-políticas, mas, sobretudo, as que dizem respeito à educação.

Como os demais, os capítulos que se ocupam, basicamente, das políticas educacionais sob o estigma do Estado Militar são absolutamente esclarecedores. Mas, revela-se peculiar a capacidade de registrar, em todos eles, grande número de fenômenos reconstitutivos da nossa história no citado período, em seus aspectos gerais.

Com habilidade, analisa esses fenômenos em suas relações interdependentes, abordando-as a partir das suas reciprocidades, considerando-os em suas relações dialéticas, e, fundamentalmente, reconstituindo-os sob consistentes sínteses, segundo uma visão dinâmica e unificada dos determinantes sócio-históricos. Fruto dessa habilidade analítico-sintética, elabora uma de suas teses acerca da “Estratégia Privatizante na Educação Brasileira”. Essa tese proporciona a compreensão da acentuada tendência à elitização da educação brasileira, àquela época, bem como seus desdobramentos no momento presente.

Tendo recuperado toda política educacional autoritária imposta ao país, explicita o quanto ela legou ao nosso sistema educacional as mazelas

ainda hoje insuperadas. Sobre essa questão, nos fornece elementos substanciais para outros estudos que venham a ser feitos.

Assim, pela linha teórico-metodológica e pelo conteúdo, consideramos a leitura de *ESTADO MILITAR E EDUCAÇÃO NO BRASIL (1964-1985)* indispensável a todos aqueles que se interessem pelos problemas sociais, em particular as pessoas comprometidas com a transformação da sociedade brasileira, principalmente com a superação da grave realidade educacional.